

Perfil de investimento e conhecimento financeiro: uma análise com jovens do Espírito Santo

Investment profile and financial knowledge: an analysis with young people from Espírito Santo

Bionda Vervloet (Graduanda Ifes)

Júlia Topfer (Graduanda Ifes)

Adrya Auler (Graduanda Ifes)

Isaac Gezer (Mestre/Professor Ifes)

Resumo

Quando se trata de dinheiro, é comum ver os jovens com dúvidas em como poupar, aplicar ou investir. Muitos querem alcançar metas pessoais que envolvem recursos financeiros, mas não sabem por onde começar. No mercado financeiro há uma grande demanda de investimentos para todos os perfis de investidor, que vai desde as pessoas que aderem à tradicional caderneta de poupança até um investidor de títulos de créditos. Foi pensando nos jovens que este trabalho se desenvolveu, visando esclarecer um pouco sobre alguns produtos que o mercado oferece. No decorrer do estudo, apresentam-se a educação financeira do Brasil, os produtos financeiros, sua tributação e a taxa de juros. Os instrumentos utilizados foram pesquisas bibliográficas na internet, em livros, artigos e dissertações, partindo do método explicativo-explanatório.

Palavras-chave: Aplicação. Investimento. Conhecimento Financeiro.

Abstract

When it comes to money, it is common to see young people having doubts on how to save, apply or invest. Many want to achieve personal goals that involve financial resources but do not know where to start. In the financial market there is a great

demand for investments for all investor profiles, ranging from people who join the traditional savings account to a bond investor of credits. And it was thinking in the young people that this work was developed, aiming to clarify a little of some products that the market offers. In the course of the study, we present the financial education of Brazil financial products, their taxation and the interest rate. The instruments used were bibliographic searches on the Internet, in books, articles and dissertations, in an explanatory method.

Keywords: Application. Investment. Financial Knowledge.

1 Introdução

Os jovens vêm enfrentando problemas financeiros e muitas vezes não conseguem realizar algumas metas pessoais, por isso, no dia a dia, estão adotando a prática de economizar. A primeira alternativa de se investir é sempre na poupança, pois antigamente era a única e a melhor forma de se investir o dinheiro e no final de cada mês receber os juros.

Com o passar do tempo ficou cada vez mais comum ver as pessoas buscarem outras formas de rendimento do dinheiro, não só economizando ou guardando em casa, mas também tendo ganhos sobre ele, buscando alternativas de investimentos. E este será o objetivo do trabalho, especificar de forma simples algumas das principais formas de investimento para os jovens capixabas, sendo elas: Poupança, Tesouro Direto, LCA (Letras de Crédito Agrícola), LCI (Letras de Crédito Imobiliário) e CDB (Certificado de Depósito Bancário).

Para investir é preciso ter planejamento e conhecimento para diferenciar e fazer boas escolhas. Quem investe aumenta, consideravelmente, as chances de concretizar planos, podendo enfrentar menos dificuldades durante períodos de crise e se tornar mais capaz de fazer um futuro melhor para si e para a família.

Drucker (1962) destaca que “O planejamento não diz respeito às decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes”. Então, para investir, deve-se planejar e definir os objetivos, os riscos, o retorno esperado, o tempo que o dinheiro pode ser aplicado e principalmente o montante que se tem para investir.

O mercado de ações tem chamado cada vez mais a atenção dos capixabas como uma forma de fugir do baixo rendimento. Ao todo, os investidores do Espírito Santo já possuem mais de R\$ 2,52 bilhões investidos no mercado financeiro. O

Espírito Santo é o nono Estado com o maior valor aplicado em bolsa, no total são 19.953 investidores no Estado, sendo 16.218 são homens e 3.735 mulheres (CAMPOS, 2019).

Nesse sentido, a fim de que os jovens possam tomar decisões corretas e decisivas para sua geração de riqueza e independência, é necessário ter informações acessíveis, de maneira que possam escolher o melhor tipo investimento.

No mercado financeiro há uma grande demanda de investimentos para todos os tipos de investidor, que vai desde o simples poupador que investe na tradicional caderneta de poupança até um investidor no Tesouro Direto. É preciso estar disposto a aprender um pouco sobre o assunto e saber onde buscar orientação apropriada.

Desse modo o objetivo dessa pesquisa é analisar o perfil de investimento, conhecimento e gestão das finanças pessoais de jovens capixabas de 18 a 35 anos. Para o objetivo geral deste estudo ser alcançado, elencam-se os seguintes objetivos específicos: apresentar as principais alternativas de investimento; examinar a tributação e a taxa de juros de cada uma das aplicações; apresentar os perfis de investidores.

Diante da crise que toda a população vem enfrentando (pandemia ocasionada pelo novo coronavírus), torna-se essencial praticar a economia, diminuir gastos, fazer pesquisas antes de fazer uma nova aquisição, assim evitando gastos desnecessários. A partir disso, entra-se na questão de como fazer o dinheiro render e qual instrumento deve-se utilizar.

No mercado atual, existe um leque enorme de opções de investimento, o que por um lado pode ser bom, pois demonstra existência de competição entre os agentes financeiros pelo dinheiro do investidor. Em contrapartida, fica difícil identificar qual a melhor opção. Para isso, este trabalho apresenta sua contribuição para o conhecimento econômico e social, trazendo as principais alternativas para que jovens capixabas esclareçam dúvidas quanto às aplicações financeiras.

2 Referencial Teórico

2.1 Educação Financeira

Segundo Pereira (2003, p. 220), “educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano para tomar decisões, torna-se autossustentável e viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente.” .

Conquanto, as sociedades modernas estão em constante transformação e, a cada momento, surgem novas tecnologias. A velocidade com que esta realidade se modifica traz um grande desafio à capacidade e a criatividade das pessoas, uma vez que elas têm que se adaptar a estas novas situações. É de fundamental relevância que os indivíduos estejam preparados para enfrentar e se integrar ao ambiente em constante transformação.

Neste contexto, de acordo com Hung et al. (2009), a educação financeira consiste no processo pelo qual o indivíduo obtém conhecimentos e habilidades em relação a produtos, serviços e conceitos financeiros, de modo que tomem decisões mais acertadas, melhorando o bem-estar financeiro no longo prazo.

Há uma grande e variada oferta de produtos financeiros disponíveis no mercado, de acordo com Braunstein e Welch (ibid, apud LUCCI et al., 2006). Para se beneficiar dessas inovações, os consumidores precisam de um nível básico de conhecimento sobre finanças não somente para identificar e acessar as informações que lhe são pertinentes, como também para saber avaliar a fonte dessas informações (LUCCI et al., 2006).

Desse modo, a educação financeira ultrapassa a noção de se tratar de um simples instrumento de obtenção de informações financeiras e conselhos, e mostra-se como um processo que estimula o desenvolvimento de conhecimento, aptidões e habilidades, transformando indivíduos e cidadãos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar suas finanças pessoais, evitando ser manietados pelas propagandas que levam a um consumo desenfreado e ao seu conseqüente endividamento pessoal (ALCANTARA; PIMENTEL, 2018).

Sendo assim a relevância da Educação Financeira é que as pessoas têm suas vidas afetadas pelas decisões de natureza financeira que tomam. Ao optarem, por exemplo, por investimentos com maior rentabilidade, assumem maiores riscos, enquanto que, se optarem por investimentos mais conservadores, terão menos

rentabilidade – estes são os preços de suas escolhas. Quando tomam a decisão de consumir no presente ao invés de poupar, ou, ainda, ao antecipar o consumo futuro mediante a contratação de financiamentos. O governo brasileiro instituiu através do Decreto Federal 7.397/2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Seu objetivo é fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

De modo geral, os objetivos da Educação Financeira consistem na utilização, pelas pessoas, da tecnologia, dos conceitos de dinheiro e de como geri-lo. O objetivo é permitir que as pessoas mais informadas tomem decisões melhores em questão de finanças pessoais, e tenham oportunidade de obter o básico de competências relacionadas ao dinheiro, tais como: orçamento, poupança, empréstimos (AMADEU, 2009). Investindo-se na alfabetização financeira, torna-se possível ajudar as pessoas a definir metas financeiras e a otimizar as suas alternativas de investimentos e decisões de consumo (POTRICH et al., 2013).

2.1 Tipos de Investimento

2.2.1 Poupança

O tipo de investimento mais tradicional e popular é a poupança. Os seus recursos podem ser retirados em qualquer momento e ela é designada quase sempre para às pessoas de renda baixa. Seus recursos têm a garantia do Governo Federal para valores de até R\$ 5 mil por pessoa e conta também com a cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (OLIVEIRA; PACHECO, 2006).

Sendo assim, de acordo com Andrezo e Lima (2007, p. 32), “a Poupança definiu-se como parte da renda que não é consumida, onde a pessoa concorda em trocar o poder de consumo presente por um poder de consumo futuro”.

Pode-se concluir que a Poupança é um tipo de investimento mais comum pela sua facilidade, pois não determina um valor mínimo. É uma conta de livre movimentação, para saques e depósitos, pode ser aberta em qualquer agência bancária e é regulada pelo Banco Central, que define quanto de juros o consumidor receberá pelo dinheiro guardado na poupança (FORTUNA, 2008).

2.2.2. Tesouro Direto

Quando o governo gasta mais do que ganha, ele emite títulos públicos para financiar a dívida do país. O Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a BM&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet (TESOURO DIRETO, 2019).

É uma alternativa de investimento na qual o investidor conhece desde o princípio da aplicação quanto o seu dinheiro vai render no futuro. É um produto fácil de se investir, pois permite aplicações a partir de R\$ 30,00, e possibilita que o investidor escolha títulos que rendem dinheiro no curto, médio e longo prazo (FERREIRA, 2015).

Além de ter totalmente a segurança do Tesouro Nacional, cada título tem a sua própria data de vencimento definida, mas é possível resgatá-lo antes do prazo final contratado (FERREIRA, 2015).

2.2.3 CDB

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título de renda fixa com baixo risco, são emitidos pelos bancos e instituições financeiras com o intuito de captar recursos para realizar às suas atividades financeiras (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

É um investimento seguro, garantido pelo FGC (Fundo Garantidor de Créditos), mesmo órgão que garante as aplicações na poupança. O prazo e a forma de rendimento são previamente definidos. Funciona como um empréstimo do investidor para às instituições financeiras, e em troca desse empréstimo elas devolvem o dinheiro corrigido com os juros (FERREIRA, 2015).

Existem três tipos principais de CDB: o prefixado, o pós-fixado e os que pagam juros mais um índice de inflação. No primeiro, o investidor negocia com o banco uma taxa predefinida e, durante a vigência daquele título, receberá sempre a remuneração que foi acordada. Outro tipo de CDB é aquele cuja remuneração varia de acordo com um índice de inflação (principalmente o IPCA) e uma taxa de juros prefixada. Então o investidor pode ganhar, por exemplo, IPCA mais 5% ao ano para comprar e segurar o pape (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

2.2.4 LCI - Letra de Crédito Imobiliário

A Letra de Crédito Imobiliário é um dos instrumentos mais procurados por pessoas físicas por ser isento do Imposto de Renda. É um título de Renda Fixa que é emitido por instituições financeiras com o objetivo de captar recursos para os setores imobiliário, pois possui como lastro créditos imobiliários (FERREIRA, 2015).

A LCI não pode ser resgatada a qualquer momento, mas é possível negociá-la no mercado secundário. O prazo mínimo de vencimento desse ativo varia de acordo com o indexador que possui. Elas se tratam de títulos de crédito, e são garantidos por hipoteca ou alienação do imóvel (OLIVEIRA; PACHECO, 2006). Os recursos adquiridos com a LCI movimentam a economia, por isso elas são isentas do Imposto de Renda para pessoas físicas.

2.2.5 LCA - Letra de Crédito do Agronegócio

A Letra de Crédito do Agronegócio são títulos de créditos emitidos por instituições financeiras públicas ou privadas com o objetivo de obter recursos para financiar o setor agrícola.

É um investimento de Renda Fixa com curto prazo e isentos de Imposto de Renda, que dão ao investidor duas opções: saber na hora da compra quanto seu dinheiro vai render ou optar por acompanhar as taxas de juros do mercado (FERREIRA, 2015).

As Letras Créditos do Agronegócio ajudam o produtor rural a terem acesso aos recursos que são disponibilizadas pelos agentes do agronegócio, portanto eles não ficam tão dependentes dos recursos. (SILVA; MARQUES, 2015)

2.2.6 Ações

As ações correspondem a uma fração do capital social de uma empresa. Assim que o investidor adquire uma ação ele se torna sócio da empresa, começa a correr os riscos do negócio e participa dos prejuízos e dos lucros como qualquer outro empresário. A liquidez do mercado permite a qualquer momento que o investidor se retire e migre para outra sociedade mais atraente (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

2.3 Perfil de Investidores

Para saber quais aplicações mais indicadas para começar a investir, é fundamental saber o tipo de investidor. De acordo com Toscano Júnior (2004), o perfil financeiro consiste em um conjunto de características que cada pessoa possui no momento de tomar decisões sobre o próprio dinheiro, sendo assim cada pessoa possui um perfil diferente da outra com base na sua personalidade, vieses cognitivos, formação educacional, ambiente social, dentre outros. Basicamente existem três tipos, apresentados a seguir.

2.3.1 Conservador

Esse tipo de investidor prefere ter segurança em suas aplicações e mantém a maior parte do seu dinheiro investido em produtos de baixo risco. A característica principal é que ele preserva o seu patrimônio. Normalmente opta por investimentos com baixas alterações e risco de prejuízo. Ele não se sente seguro com os mercados mais dinâmicos. Esse perfil de investidor prioriza a renda fixa, representada pelos títulos do Tesouro Direto, CDBs, LCIs, LCAs, debêntures e outros investimentos, que apresentam retornos mais previsíveis (PRADO, 2013).

2.3.2 Moderado

Esse perfil de investidor está entre os conservadores e os arrojados. Ele opta por segurança, mas possui tolerância a riscos de longo prazo. Tem preferência por investimentos mais arriscados dependendo da situação. Possui como características a versatilidade, visando aproveitar o melhor de cada investimento, seja por sua segurança ou por possível lucro acima da média. O moderado procura equilibrar rentabilidade versus risco. É um investidor que tem a segurança da renda fixa, mas também aplica parte de seus recursos em renda variável, buscando retornos acima da média do mercado, e tem expectativa de retorno em médios e longos prazos. Opta por renda fixa e variável, ainda que a primeira prevaleça sobre a segunda (PRADO, 2013).

2.3.3 Arrojado ou Agressivo

Este investidor compreende que as perdas a curto prazo são breves e necessárias para aproveitar lucros mais altos a longo prazo. Ele procura crescer o

seu patrimônio para realizar alguns objetivos e, quem sabe, se aposentar mais cedo para viver da renda das suas aplicações (PRADO, 2013). É o investidor que prefere aplicar seus recursos em ações que oferecem maior probabilidade de retorno para aumentar seu patrimônio, conquanto acarretando também maiores riscos. Em geral, esse tipo de investidor é mais capitalizado, com investimentos bem diversificados e não tem medo de perder tudo que aplicou (HAURBET et al., 2014).

3 Metodologia da Pesquisa

Nesta seção são apresentados quais os métodos foram utilizados para realizar a nossa pesquisa, qual o instrumento usado para a coleta de dados, o cenário e os indivíduos participantes da investigação.

Em nossa pesquisa utilizamos a abordagem descritiva para descrever as características dos jovens investidores capixabas, pois oferece uma melhor possibilidade para analisar e interpretar o fenômeno pesquisado (VERGARA, 1998). De acordo com Gil (2002, p. 41) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Usamos como instrumento de coleta de dados um questionário com 10 perguntas. Na elaboração das perguntas, procuramos investigar o conhecimento dos jovens capixabas em finanças pessoais e investimentos.

O instrumento foi aplicado a 103 jovens de 18 a 35 anos de todo o Espírito Santo no ano de 2019, selecionados a partir de uma amostragem por conveniência, com os questionários sendo respondidos através do *Google* formulários. Eles responderam ao questionário por meio de redes sociais. Após a coleta de dados, as informações foram digitalizadas, depois transcritas todas as respostas e feita a identificação de cada participante.

4 Resultados e Discussões

Após aplicados os questionários aos 103 jovens moradores do Estado do Espírito Santo, encontrou-se que, em média, os respondentes têm 19,5 anos de idade. A renda média apresentada foi de R\$ 2000,00. A composição da amostra foi distribuída entre 47% jovens do sexo masculino e 53% do sexo feminino, demonstrando ser uma amostra bem diversificada.



Figura 1 - Investimento na poupança
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Figura 1, analisamos que a maioria (59,6%) dos jovens entrevistados que investem na poupança não possuem formação acadêmica nem conhecimento no mercado financeiro. 19,3% não possuem experiência no mercado financeiro, mas têm formação na área financeira, só 17,5% possui conhecimento do mercado financeiro, porém é formado em outra área e 3,5% têm formação na área financeira e conhecimento no mercado financeiro. Este fato corrobora com Fortuna (2008), que salienta que a poupança é uma aplicação simples e tradicional, que permite aplicação de pequenas somas e liquidez, sendo o primeiro tipo de investimento comumente procurado por aqueles que possuem menores experiências no mercado.



Figura 2 - Investimento em Renda Fixa
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a Figura 2, observamos que a maior parte (54,5%) dos entrevistados que investem em renda fixa tem formação na área financeira, entretanto não possui experiência no mercado financeiro, 27,3% não possuem formação acadêmica nem conhecimento no mercado financeiro e só 18,2% possui conhecimento no mercado financeiro e formação na área. O investimento em renda fixa é buscado por jovens que já possuem um conhecimento inicial sobre investimentos, não obstante não possuam profundas experiências no mercado, o que é possibilitado por suas características, tais como previsibilidade, liquidez e baixo custo e risco (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

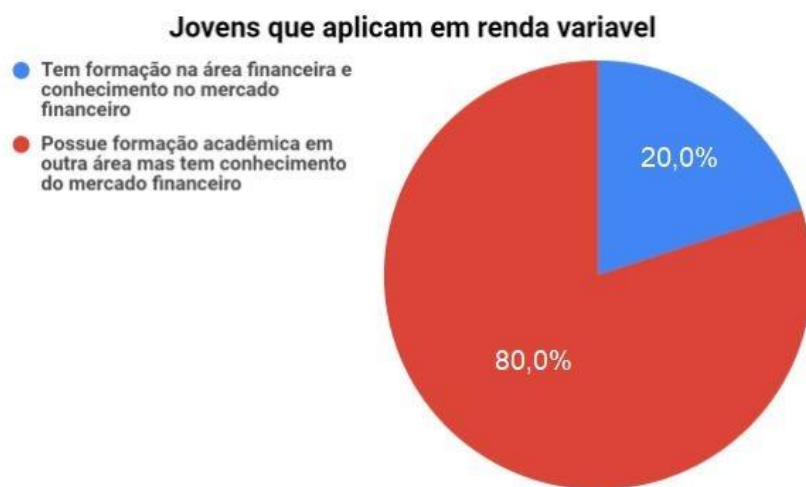


Figura 3 - Investimento em renda variável
Fonte: Dados da Pesquisa

Em conformidade com a Figura 3, analisamos que todos os jovens que aplicam em renda variável têm conhecimento do mercado financeiro, mas apenas 20% têm formação na área financeira e 80% dos jovens possuem formação acadêmica em outra área. Em função do risco de aplicação, os jovens que procuram esse tipo de investimento já possuem um conhecimento mais apurado sobre o assunto. Não obstante, a busca por renda variável tem aumentado nos últimos anos principalmente em função da baixa taxa de juros que tem desestimulado o investimento em renda fixa (FORTUNA, 2008; ASSAF NETO; LIMA, 2017).



Figura 4 - Conhecimento Financeir
Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo a Figura 4, percebemos que 70% dos jovens que não investem não possuem formação acadêmica e nem conhecimento no mercado financeiro, 13,3% têm formação na área financeira, mas não possuem experiência no mercado financeiro. E 16,7% têm formação acadêmica em outra área e possui conhecimento do mercado financeiro, demonstrando que os jovens pesquisados não tiveram uma educação financeira adequada para gerenciar suas finanças pessoais, o que revela uma demanda para formação de políticas públicas para fomentar educação financeira no país.

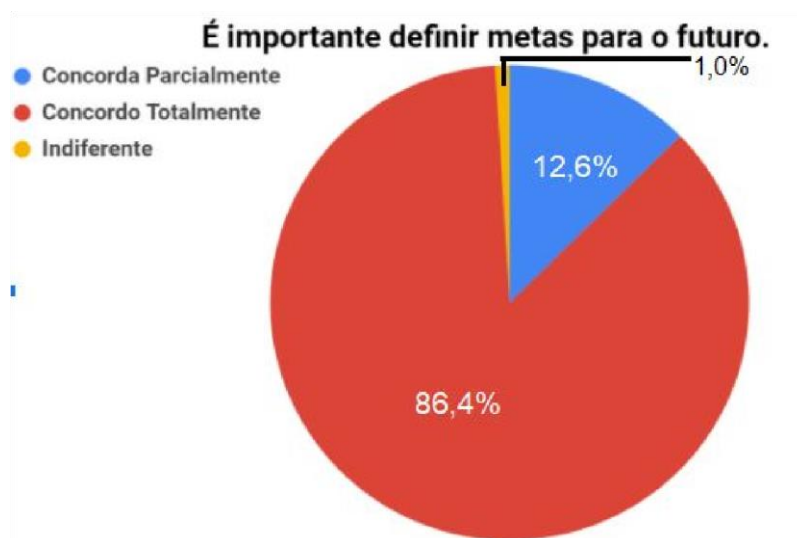


Figura 5 - Importância de definir metas para o futuro
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Figura 5, que aborda a importância de definir metas para o futuro, 86,4% dos entrevistados concordam totalmente, 12,6% concordam

parcialmente e apenas 1% é indiferente quanto às metas para o futuro. Esses resultados demonstram a consciência da importância do planejamento financeiro para decisões mais adequadas de consumo e investimentos, conforme assinala Pereira (2003) e Hung et al. (2009).

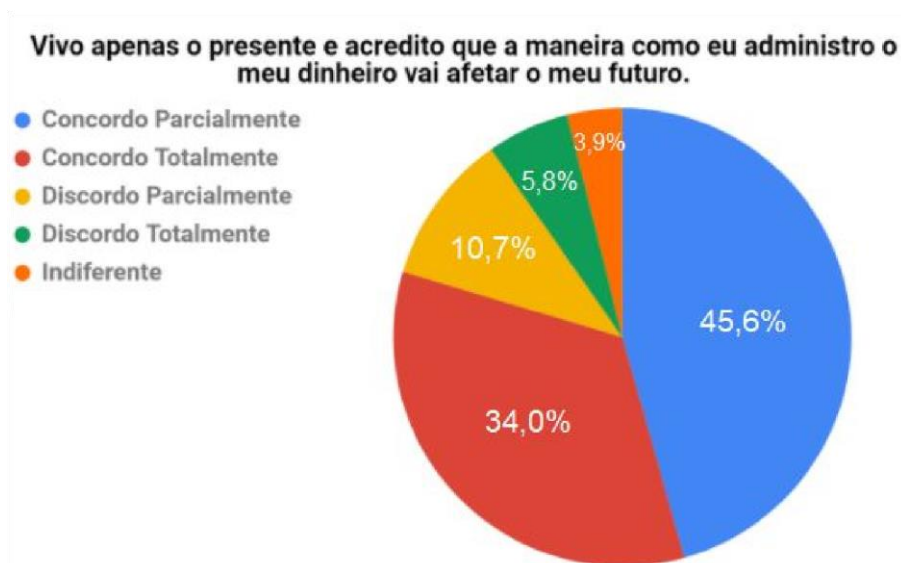


Figura 6 - A maneira de como administram o dinheiro vai afetar o futuro
Fonte: Dados da Pesquisa

Na Figura 6, cerca de 45,6% dos jovens concordam parcialmente que a maneira de como eles administram o dinheiro pode afetar o futuro, 34% concordam totalmente e apenas 5,8% discordam totalmente, 10,7% discordam parcialmente.

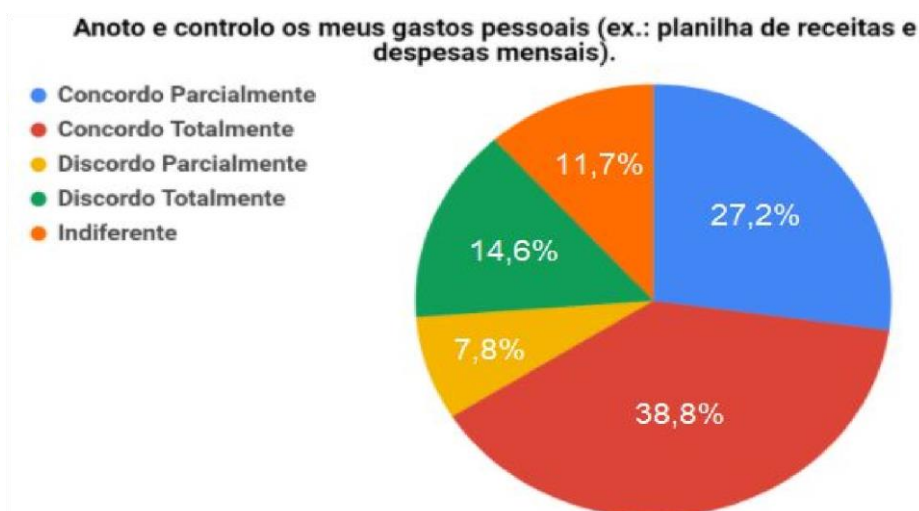


Figura 7 - Anotação e controle de gastos pessoais
Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo a Figura 7, 38,8% dos entrevistados concordam totalmente que anotam e controlam os gastos pessoais, 27,2% concordam parcialmente, mas 14,6% dos jovens entrevistados discordam totalmente.

Os dados demonstrados nas Figuras 6 e 7 revelam um controle parcial dos gastos, demonstrando a carência de maior contato com programas de educação financeira de modo otimizar o nível de planejamento e alfabetização financeira dos jovens entrevistados (HUNG et al., 2009).



Figura 8 - Comparação dos preços antes de fazer uma compra
Fonte: Dados da Pesquisa

Como mostra a Figura 8, 61,2% dos jovens entrevistados comparam preços ao fazer uma compra, 30,1% concordam parcialmente, 4,9% são indiferentes, 2,9% discordam parcialmente e apenas 1% discorda totalmente.

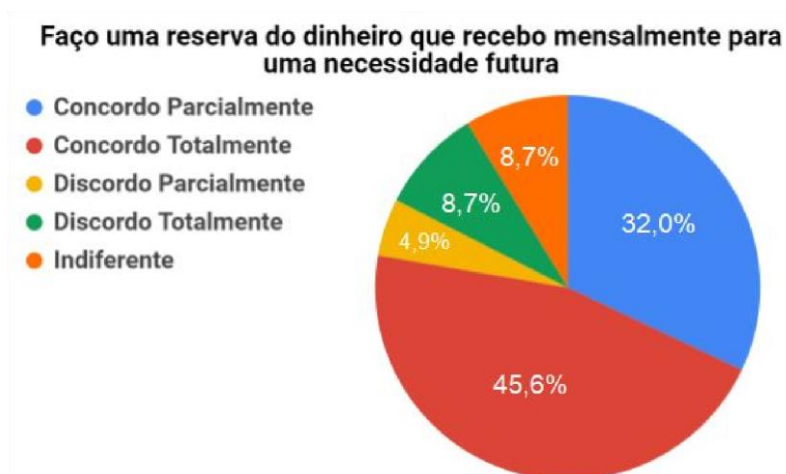


Figura 9 - Reserva do dinheiro para uma necessidade futura
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Figura 9, 45,6% dos entrevistados fazem uma reserva do dinheiro que recebem mensalmente para uma necessidade futura, 32% concordam parcialmente, 8,7% discordam parcialmente, 8,7% discordam totalmente e apenas 4,9% dos entrevistados são indiferentes quanto ao assunto.



Figura 10 - Gasto o dinheiro antes de obtê-lo e compra para se sentir bem
Fonte: Dados da Pesquisa

Consoante com a Figura 10, 52,4% dos entrevistados discordam totalmente que gastam o dinheiro antes de obtê-lo, 20,4% discorda parcialmente, 15,5% concordam parcialmente, 5,8% concordam totalmente.

As Figuras 8, 9 e 10 revelam os resultados concernentes a controle de gastos e reserva de emergência para necessidades futuras. Os dados demonstram que na amostra analisada os jovens apresentam uma regular preocupação com esses aspectos, remetendo a importância da alfabetização financeira que, segundo Potrich et al. (2013), é uma habilidade cada vez mais essencial em um cenário financeiro complexo e volátil.

Ressaltamos ainda que os jovens capixabas investem mais o seu dinheiro em poupança e renda fixa. Podemos então dizer que os jovens têm o perfil de investidor mais moderado, que, de acordo com Toscano Júnior (2004), busca diversificar no sentido de buscar maiores rendimentos, mas tem aversão a perdas, mesmo que em breves períodos.

Como muitos dos jovens não têm conhecimento e experiência com o mercado financeiro, podemos concluir que a educação financeira está em falta. A maioria dos

jovens concorda que definir metas é importante, que fazem o controle de gastos pessoais e não compram muito antes de obter o dinheiro, e a maioria também busca fazer uma pesquisa de preço antes de comprar o item desejado, concluindo que o poder de consumo dos jovens é moderado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o interesse dos jovens em serem poupadores e em realizarem investimentos, seja para uma compra, alcance de uma meta pessoal ou até mesmo para manter uma reserva para a aposentadoria, nota-se que vem crescendo cada vez mais o interesse sobre a educação financeira e sobre quais os produtos pertencentes ao mercado financeiro que são mais rentáveis para cada ocasião.

O objetivo geral deste estudo foi analisar as principais alternativas de investimento no mercado financeiro para jovens, assim, a problemática do estudo é procurar explicar, fundamentando por meio de pesquisas na internet, em livros, artigos e dissertações, com finalidade de se obter um entendimento geral das alternativas de investimentos selecionadas.

Perante o objetivo geral, temos o primeiro objetivo específico, que é apresentar as principais alternativas de investimento, e que para ser atingido foi necessário listar as principais alternativas e depois verificar quais as mais utilizadas por jovens investidores no mercado, chegando à conclusão que são: Poupança, Tesouro Direto, CDB, LCA e LCI.

O segundo objetivo específico é averiguar a tributação e a taxa de juros de cada uma das aplicações, para este objetivo ser atingido foi necessária uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de buscar os conceitos sobre o assunto, para assim entender como funciona a tributação sobre estas aplicações e qual a taxa de juros que cada uma possui.

De acordo com o questionário aplicado que foi divulgado nas redes sociais e que fora baseado em artigos de educação financeira, de investimentos para pessoas físicas e alguns sites de corretora para descobrir o perfil dos investidores, podemos perceber que a maioria dos jovens capixabas que têm idade entre 18 e 35 anos não possui formação acadêmica na área financeira e nem experiência no mercado e investem mais em poupança.

Muitos jovens não aplicam em renda fixa e em ações porque isso é visto como algo muito difícil e fora da realidade, porque muitos ainda acreditam nos mitos sobre investimentos. Por isso, temos muito o que evoluir no que tange a Educação Financeira.

Sendo assim, acredita-se que este estudo teve sua contribuição para os jovens, pois foi possível ter um bom entendimento sobre a educação financeira no Brasil e sobre alguns tipos de investimentos em questão: Poupança, Tesouro Direto, CDB, LCA, LCI e Ações.

Após a conclusão do estudo, sugerem-se novas pesquisas que envolvam outros tipos de investimento, bem como uma análise inferencial dos dados, além de um estudo mais aprofundado sobre a educação financeira no estado de Espírito Santo.

Sobre os autores

Bionda Vervloet é graduanda do Curso Superior em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Centro-Serrano. E-mail: bionda.vervloet.bv@gmail.com.

Júlia Topfer é graduanda do Curso Superior em Administração do do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Centro-Serrano. E-mail: juliatv1602@gmail.com.

Adrya Auler é graduanda do Curso Superior em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Centro-Serrano. E-mail: adryaauler@gmail.com.

Isaac Gezer é professor EBTT do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Centro-Serrano, Bacharel em Administração e Mestre em Contabilidade e Finanças pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: isaac@ifes.edu.br.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA DA SILVA, Fernanda; PIMENTEL BARBOSA, Clêuber. **Educação financeira: análise comparativa entre os ensinos médio e superior na cidade de Parintins**. Observatorio de la Economía Latinoamericana, 2018.

AMADEU, João Ricardo et al. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009.

ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro: aspectos históricos e conceituais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 367p.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

CAMPOS, Geraldo. Economia. **Mercado de Ações**. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2019/05/capixabas-tem-r2-5-bilhoes-investidos-na-bolsa-de-valores-1014180686.html>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

CAPIXABAS têm R\$ 2,5 bilhões investidos na Bolsa de Valores. **São Mateus News**, 2019. Disponível em: <<https://saomateusnews.com.br/economia/capixabas-tem-r-25-bilhoes-investido-s-na-bolsa-de-valores/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A nova sociedade**: anatomia do sistema industrial. Editora Fundo de Cultura, 1962.

FERREIRA, Roberto G. **Tesouro Direto e Outros Investimentos Financeiros**. São Paulo: Atlas S.A., 2015.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**: Produtos e Serviços. 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; DE LIMA, Carlos Rogério Montenegro; DE LIMA, Marcus Vinicius Andrade. Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 183-195, 2014.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy. In: **Social Science Research Network**, 2009.

LENTZ, Karina Rodrigues. **Aplicação financeira**: as principais alternativas de investimento no mercado financeiro para pessoa física. 2016. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

LIMA, Iran Siqueira; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. **Mercados de investimentos financeiros**: manual para certificação profissional ANBID -série 20 (CPA-20). São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de mercado financeiro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MARQUES, Pedro Valentim; SILVA, Gustavo de Souza. **Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)**: um título de crédito para financiamento do agronegócio. 2015.

OLIVEIRA, Gilson Alves de; PACHECO, Marcelo Marques. **Mercado financeiro: objetivo e profissional**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

PEREIRA, Glória. **A energia do dinheiro**: Como fazer dinheiro e desfrutar dele. Elsevier, 2003.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

PRADO, J., D. **O Perfil de Investidor**: Estudo de Caso na Cooperativa Sicredi Panambi-RS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, Unijuí, Ijuí, 2013.

SANDRIONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 2002.

TOSCANO JÚNIOR, Luis Carlos. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

ANEXO I

Questionário Aplicado

- 1) Qual a sua Idade?
 - a) 18 a 21 anos
 - b) 22 a 25 anos
 - c) 26 a 29 anos
 - d) 30 a 35 anos
- 2) Qual o seu gênero?
 - a) Masculino
 - b) Feminino
- 3) Qual das alternativas melhor classifica sua formação e experiência com o mercado financeiro?
 - a) Não possuo formação acadêmica ou conhecimento do mercado financeiro
 - b) Possuo formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro
 - c) Possuo formação acadêmica em outra área, mas possuo conhecimento do mercado financeiro
 - d) Possuo formação acadêmica na área financeira ou pleno conhecimento do mercado financeiro
- 4) Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?
 - a) Até R\$ 900,00
 - b) R\$ 900,01 até R\$ 1.500,00
 - c) R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
 - d) R\$ 2.500,01 até R\$ 4.500,00
 - e) R\$ 4.500,01 até R\$ 9.000,00
 - f) Acima de R\$ 9.000,00
- 5) Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?
 - a) Em casa com a família
 - b) De conversas com amigos
 - c) Em aulas na escola
 - d) Em oficinas e palestras sobre o tema
 - e) Em vídeos e canais de internet
- 6) Em uma escala de 0 a 5, sendo 0 discordo totalmente e 5 concordo totalmente, responda as assertivas descritas abaixo.
 - É importante definir metas para o futuro
 - Vivo apenas o presente e acredito que a maneira como eu administro o meu dinheiro vai afetar o meu futuro.
 - Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).
 - Comparo preços ao fazer uma compra.
 - Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.
 - Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.

- 7) Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?
- a) Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
 - b) Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
 - c) Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
 - d) Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.
- 8) **Já possui investimentos?**
- a) Não.
 - b) Sim. Poupança.
 - c) Sim. Fundos de Renda Fixa, CDB ou títulos públicos.
 - d) Sim. Tenho aplicações diversificadas, Incluindo Renda Variável.
- 9) Caso as suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria?
- a) Venderia as aplicações e ficaria fora do mercado.
 - b) Venderia às aplicações para comprar outras, com maior capacidade de recuperação.
 - c) Continuaría com as aplicações.
 - d) Compraria imediatamente mais aplicações.
 - e) Buscaria operar com instrumentos derivativos para recuperar perda o mais rápido possível, independente do risco envolvido.
- 10) **Quando investe algum dinheiro, você:**
- a) Procura todas as informações sobre o investimento e avalia o rendimento obtido nos últimos meses.
 - b) Tenta se informar sobre o investimento e avalia o rendimento obtido nos últimos meses.
 - c) Confia na indicação dos amigos e só olha a rentabilidade atual.
 - d) Não se liga muito a essas coisas, costuma fazer o que o gerente do banco diz que é bom.
-